

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



# REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

## ESPECIAL TRABALHO E CONSTRUÇÃO

CARTEIRA DE TRABALHO  
E  
PREVIDÊNCIA

Julho 2018



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Rui Costa dos Santos

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**

Antonio Henrique de Souza Moreira

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Boaventura – Diretora-geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor  
de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador

de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Ana Maria de Sales Guerreiro - Coordenadora Técnica

**SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO,  
RENDA E ESPORTE**

Vicente José de Lima Neto

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS**

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora

Executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do

Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA  
E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Bernardino Jesus de Brito – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora regional

da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

Ana Margaret Silva Simões - Coordenação Técnica da PEDRMS

**EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS**

Ana Margaret Silva Simões

Ana Maria de Sales Guerreiro

Hildete Karla Borba Andrade

Jonatas Silva do Espírito Santo

Lívia Silva Sousa

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E  
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO  
DE INFORMAÇÕES (SEI)**

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO

Rita Assis

Nando Cordeiro

REVISÃO

Alcione Zanca

EDITORAÇÃO

Adir Filho

FOTO DE CAPA

Sxc



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CRISE ECONÔMICA TEM FORTE IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO NA RMS	5
Número de ocupados no setor da Construção diminuiu, pelo terceiro ano consecutivo	6
A divisão de Construção e Incorporação de Edifícios se mantém como a mais importante no setor da Construção	8
Proporção de trabalhadores em empregos protegidos diminui, enquanto se eleva a de conta própria	9
Proporção de trabalhadores que não contribuem para a Previdência Social continua crescendo	12
Rendimento por hora trabalhada na Construção diminui pelo terceiro ano consecutivo	13
Elevada presença de homens e de pessoas de pouca escolaridade de família no setor da Construção	16
Melhoria no nível de escolaridade e aumento na participação de ocupados com idade mais elevada	18
NOTAS METODOLÓGICAS	21
Principais conceitos	21
Principais indicadores	22



A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas, esta

última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.  
\_\_\_\_\_. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.  
\_\_\_\_\_. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.



# CRISE ECONÔMICA TEM FORTE IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO NA RMS

A crise econômica que afeta o País, desde 2015, atingiu fortemente as conquistas obtidas pelos trabalhadores entre 2004 e 2014, como a elevação da ocupação, os ganhos reais do salário mínimo e dos rendimentos do trabalho de um modo geral, o aumento da formalização nas relações de trabalho, dentre outros indicadores.

A partir de 2015, a retração econômica reduziu o nível de ocupação e os rendimentos do trabalho de forma intensa, contraiu a oferta de empregos mais estáveis, e elevou as formas de inserção mais precarizadas no mercado de trabalho.

Na Região Metropolitana de Salvador o comportamento do mercado de trabalho foi análogo ao do plano nacional, com contornos mais severos para Construção e Indústria de Transformação.

Esta 2ª edição do Boletim Trabalho e Construção – Região Metropolitana de Salvador apresenta informações sobre o nível de ocupação, as formas de inserção ocupacional, o rendimento médio real, o perfil dos ocupados na Construção, entre outros, buscando identificar as mudanças mais recentes nesse setor, advindas da crise econômica que vem atingindo o mercado de trabalho regional. Os indicadores são detalhados para o período 2011-2017, nas três divisões que compõem o setor – Construção e Incorporação de Edifícios, Obras de Infraestrutura e Serviços Especializados para a Construção. Para tanto, são utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, a Setre-BA, a Fundação Seade/SP e o apoio do MTb/FAT.

## Número de ocupados no setor da Construção diminuiu, pelo terceiro ano consecutivo

A crise política e econômica que atinge o País desde 2015, teve efeitos perversos sobre o mercado de trabalho. Na Região Metropolitana de Salvador, entre as pessoas de 14 anos e mais de idade, foram eliminadas, nos anos de 2015 e 2016, 107 mil ocupações. Em 2017, comparativamente ao ano de 2016, o incremento de 35 mil postos de trabalho não foram suficientes para alterar o cenário. Nesse processo, o setor mais duramente atingido na RMS foi o da

Construção. Os anos de 2015 e 2016 acumularam perda de 41 mil ocupados e, ainda que em ritmo menos intenso, em 2017, frente a 2016, houve nova redução no número de ocupados, menos 3 mil pessoas. O que significa dizer que, em três anos, o setor retraiu em quase 1/4 (Gráfico 1).

Em 2014, havia 154 mil pessoas trabalhando na Construção na RMS, reduzindo para 110 mil no último ano, significando o menor contingente observado desde 2011. Isto é, o aumento da ocupação observado entre 2011 e 2014, na Construção, foi

Gráfico 1  
Estimativa do número de ocupados (1), no trabalho principal, no setor da Construção (2)  
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017

(Em mil pessoas)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.  
Elaboração: Dieese e SEI.  
(1) População ocupada com 14 anos ou mais.  
(2) Seção F da CNAE 2.0 Domiciliar.

neutralizado nos três últimos anos, chegando em 2017 com uma base mais deprimida que em 2011.

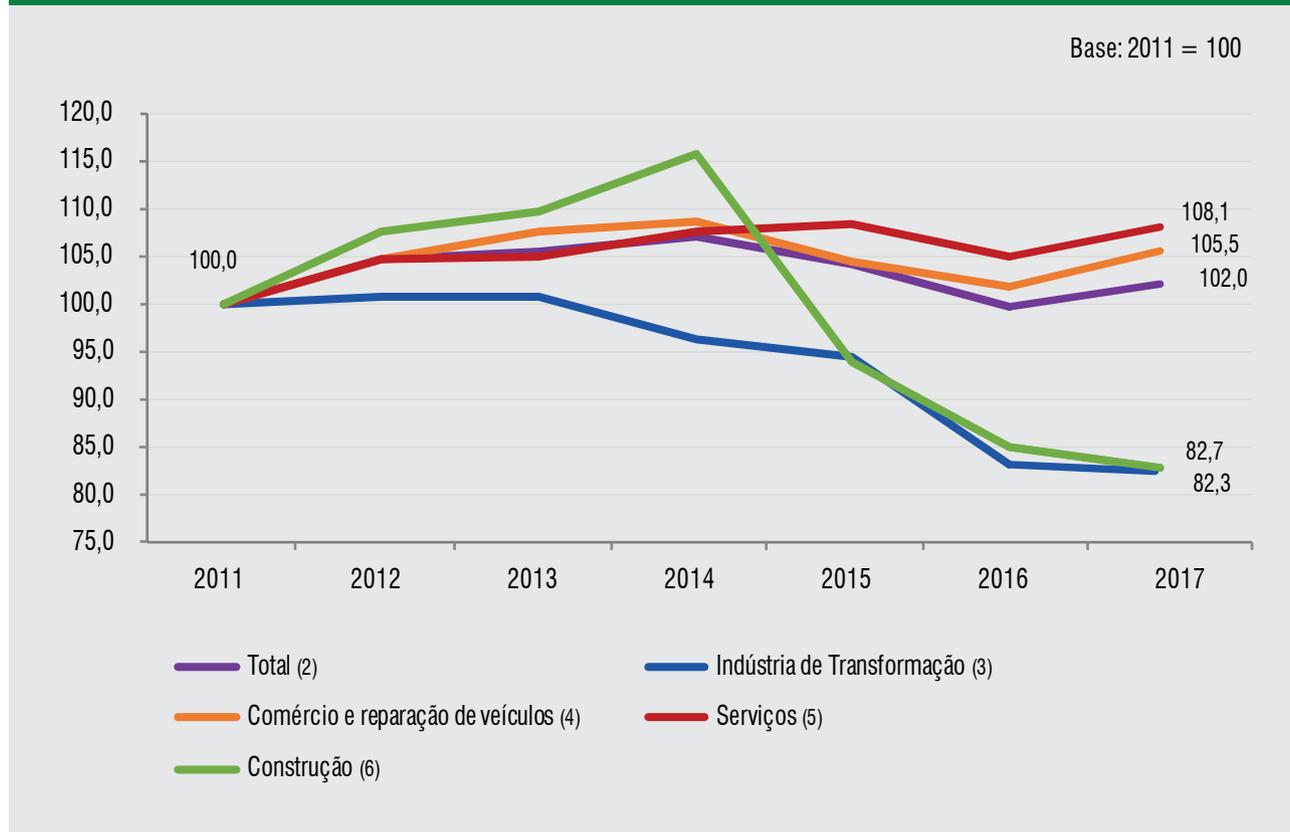
Entre 2015 e 2016 o desempenho ruim da Construção (-9,6%) foi superado pela Indústria (-12,2%). Já, de 2016 para 2017, a Construção teve o pior resulta-

do entre todos os setores analisados, com declínio de 2,7% no nível de ocupação, seguido da Indústria de Transformação (-0,9%), enquanto o setor de Serviços e o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas tiveram acréscimos no número de trabalhadores, 3,1% e 3,6%, respectivamente.

Quando se compara 2017 com 2014, ano de maior nível de ocupação na região no período, a Construção foi o que mais reduziu o contingente de ocupados (-28,6%), seguido pela Indústria (-14,4%) e depois o Comércio e reparação (-3,0%). Os Serviços se mantiveram relativamente estável (0,5%).

Esses movimentos ocorridos no mercado de trabalho na RMS, nos últimos anos, reduziu a participação da Construção na ocupação regional. Em 2011, de todos os trabalhadores ocupados na Região, 9,2% estava na Construção, em 2016 diminuiu para 7,9%, e em 2017 recuou ainda mais para 7,5% (Gráfico 3).

**Gráfico 2**  
Índices do nível de ocupação (1), no trabalho principal, por setores de atividade  
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.  
Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

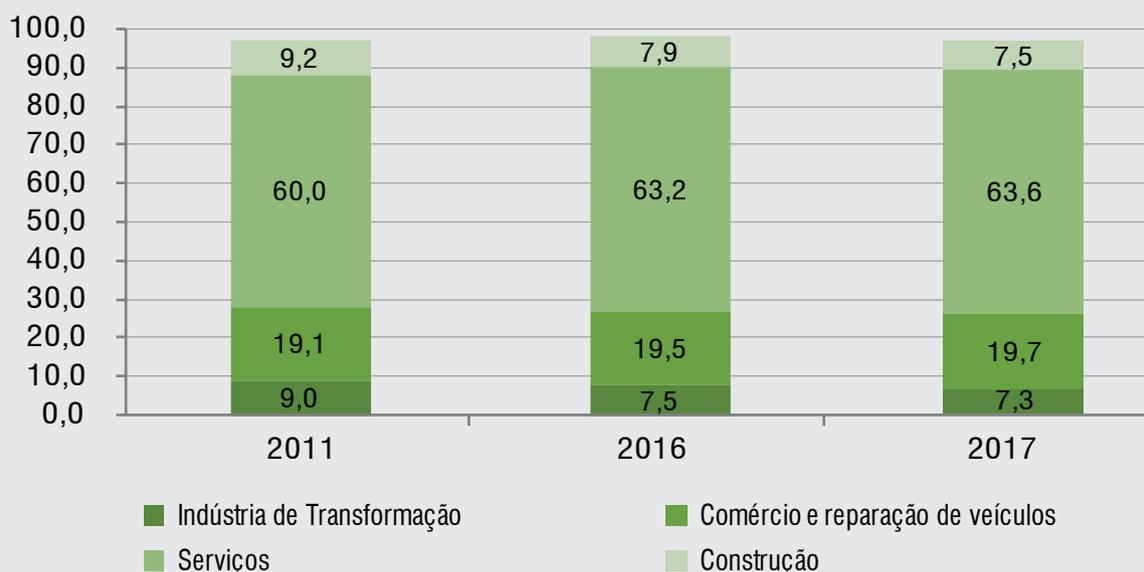
A Indústria de transformação também diminuiu sua importância relativa no período, em proporção semelhante à Construção. Em 2011, 9,0% dos ocu-

pados na área metropolitana de Salvador estavam nesse setor, em 2016 passou a representar 7,5% e em 2017, 7,3%.

Entre 2011 e 2017, o setor que menos alterou a participação na estrutura ocupacional da RMS foi o Comércio, que agregava 19,1% dos ocupados na região, aumentando para 19,5% em 2016 e para 19,7% em 2017.

Nesse contexto, chama atenção a contínua concentração do número de ocupados no setor de Serviços. Este setor agregou 60,0% de todos os ocupados da RMS em 2011, elevando a sua participação para 63,2% em 2016, e chegando a 63,6% em 2017.

**Gráfico 3**  
Distribuição dos ocupados, no trabalho principal, por setor de atividade  
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2016/2017 (%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.  
Elaboração: Dieese e SEI.

### A divisão de Construção e Incorporação de Edifícios se mantém como a mais importante no setor da Construção

Para melhor compreender as mudanças ocorridas no setor da Construção, esse Boletim apresenta informações sobre suas três divisões: a de Construção e Incorporação de Edifícios, a de Obras de Infraestrutura e a de Serviços Especializados para a Construção. Os reflexos da redução na ocupação no setor da Construção atingiu mais fortemente os trabalhadores da divisão de maior concentração no setor: a Construção e incorporação, cujo contingen-

te diminuiu 11,4%, entre 2017 e 2015, e 2,1%, entre 2016 e 2017. A divisão Serviços especializados para a construção, depois de reduzir seu contingente em 7,1% em 2016, voltou a elevar o número de postos de trabalho em 15,4% em 2017 (Tabela 2.C do Anexo Estatístico).

Com esses resultados, ainda que o nível de ocupação tenha reduzido no segmento de Construção e incorporação de edifícios, a concentração de trabalhadores ocupados nesse segmento aumentou no período. Em 2011 era de 77,6%, cresceu para 84,0% em 2016, e teve leve declínio em 2017, quando

passou a representar 83,7% de todos os ocupados na Construção. Ou seja, dos 110 mil ocupados na Construção, no último ano, 93 mil estavam nesse segmento. Já a divisão de Serviços Especializados para Construção, ainda que tenha elevado sua participação entre 2016 e 2017, ao passar de 11,6% para 12,7%, reduziu significativamente em relação a 2011, quando agregava 16,8% dos ocupados nesta divisão (Tabela 1).

### Proporção de trabalhadores em empregos protegidos diminui, enquanto se eleva a de conta própria

Os efeitos da crise no setor da Construção da RMS foram negativos não apenas pela redução no seu contingente, mas também por diminuir a proporção de trabalhadores inseridos em empregos protegidos. Em 2011, de todos os ocupados no setor

**Tabela 1**  
Distribuição dos ocupados (1) no setor da Construção, no trabalho principal, segundo divisões do setor da construção Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017 (%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	100,0	77,6	(6)	16,8
2012	100,0	84,2	(6)	11,5
2013	100,0	83,9	(6)	12,5
2014	100,0	83,5	(6)	12,1
2015	100,0	83,3	(6)	10,5
2016	100,0	84,0	(6)	11,6
2017	100,0	83,7	(6)	12,7

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

da Construção, 52,0% estavam inseridos em empregos protegidos; em 2016 a proporção reduziu para 49,0% e em 2017 o declínio foi ainda mais intenso, chegando a 43,2%.

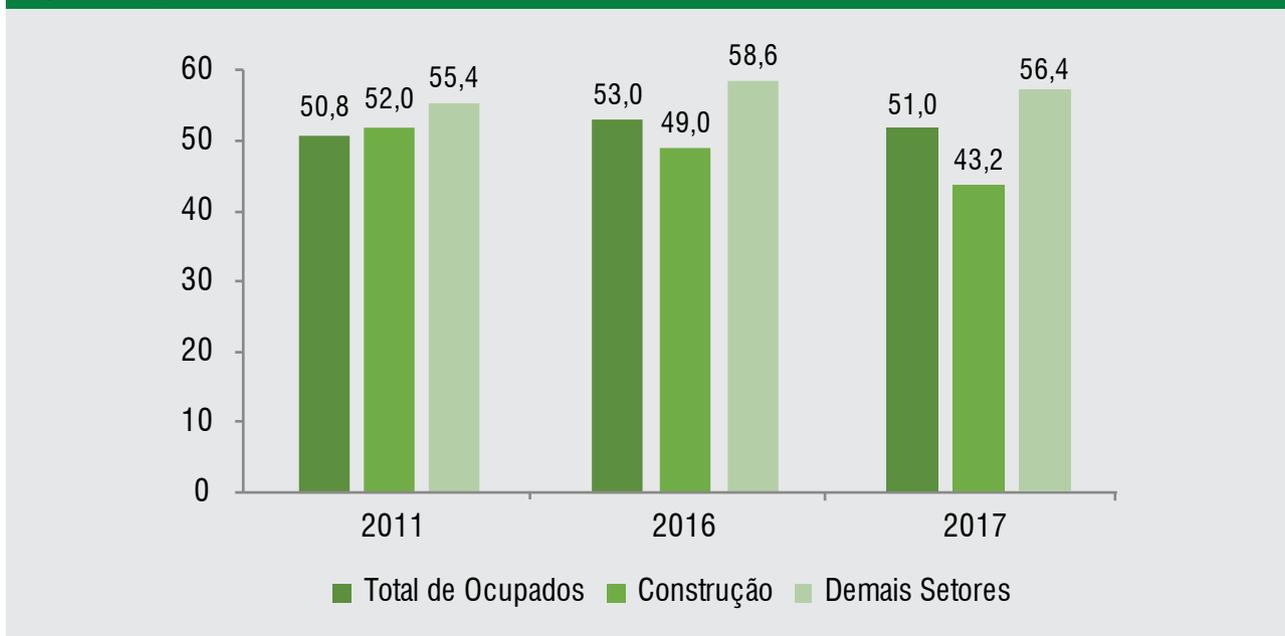
Comparando com os ocupados nos demais setores de atividade econômica, nota-se o quanto os trabalhadores na Construção foram atingidos mais intensamente, pois, enquanto reduziu a proporção de ocupados na Construção com empregos protegidos, no período 2011-2017, no conjunto dos demais setores houve crescimento. No agregado dos demais setores, 55,4% estavam em empregos protegidos em 2011, e passaram a 56,4%, em 2017 (Gráfico 4).

Em relação às divisões da Construção, para a RMS, o único segmento passível de desagregação é o de Construção e Incorporação de Edifícios. Nessa divisão, o impacto foi um pouco mais negativo no que tange à redução do emprego protegido que o do setor em geral, quando a base comparativa é o ano de 2011. Mas, quando a base comparativa é o ano de 2016, o nível de ocupação recuou em maior proporção entre os ocupados do setor em geral. Na divisão em destaque, em 2011, 54,5% dos ocupados estavam em emprego protegido, parcela que diminuiu para 49,8% em 2016 e para 48,7% em 2017 (Tabela 2).

**Gráfico 4**

Proporção dos ocupados na Construção e nos demais setores (1) inseridos por meio de emprego protegido (2)  
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2016/2017

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) Excluem os serviços domésticos.

(2) Assalariados com carteira de trabalho assinada e servidores estatutários.

**Tabela 2**

Proporção dos ocupados (1) na Construção inseridos em emprego protegido, segundo divisões do setor da Construção  
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017

(%)

Períodos	Construção Total (2)	Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	52,0	54,5	(6)	(6)
2012	57,0	58,0	(6)	(6)
2013	54,6	55,9	(6)	(6)
2014	54,1	54,2	(6)	42,3
2015	50,5	49,5	(6)	(6)
2016	49,0	49,8	(6)	(6)
2017	43,2	48,7	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Se, de um lado, houve redução na proporção de empregos protegidos, de outro, elevou-se a participação dos trabalhadores por Conta própria no setor da Construção. Essa proporção, que era de 37,3% em 2011, aumentou para 45,1% em 2016 e cresceu novamente em 2017, chegando a 51,3%.

Em relação aos demais setores, nota-se que entre 2011 e 2017 os movimentos foram também de aumento da concentração de ocupados por Conta própria, porém, em menor medida que a observada na Construção. Já, no período de aprofundamento da crise, entre 2016 e 2017, elevaram-se as proporções de trabalhadores por Conta própria tanto no setor em destaque quanto no agregado dos demais setores.

Nos demais setores, a participação dos ocupados por Conta própria foi de 19,8% em 2011, reduziu para 18,6% em 2016 e voltou a elevar-se para 21,0% em 2017 (Gráfico 5).

Cabe destacar que, independente do período, a proporção de trabalhadores por Conta própria inseridos no setor da Construção supera, sobremaneira, a observada nos demais setores e entre os ocupados em geral. Isso demonstra o quanto os ocupados na Construção estão em situação precária no mercado de trabalho da RMS, haja vista esse tipo de inserção, em sua maioria, não garantir o acesso aos direitos trabalhistas e sociais que estão assegurados àqueles trabalhadores que são estatutários ou que têm registro em carteira de trabalho.

Entre as divisões da Construção, apenas têm-se informações para o segmento de Construção e Incorporação de Edifícios, o qual apresenta a mesma configuração da Construção em geral, ou seja, alta participação dos trabalhadores por conta própria. No período em análise, essa divisão apresentou o mesmo movimento que o setor em geral, com elevação da proporção de ocupados por conta própria: em 2011 era 35,9%, 2016 cresceu para 44,4%, e novamente aumentou para 50,3% em 2017 (Tabela 3).

**Gráfico 5**  
**Proporção dos ocupados na construção e nos demais setores inseridos por conta própria**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011/2016/2017**

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.  
 Elaboração: Dieese e SEI.

**Tabela 3**  
**Proporção dos ocupados (1) na Construção inseridos como conta própria, segundo divisões do setor da construção**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017**

(%)

Períodos	Construção Total (2)	Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	37,3	35,9	(6)	54,9
2012	33,2	32,4	(6)	48,9
2013	36,6	35,7	(6)	51,6
2014	36,8	37,5	(6)	45,7
2015	42,8	43,8	(6)	(6)
2016	45,1	44,4	(6)	(6)
2017	51,3	50,3	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.  
 Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### Proporção de trabalhadores que não contribuem para a Previdência Social continua crescendo

A elevada proporção de trabalhadores em posições de trabalho precárias e instáveis no segmento da Construção tem como um de seus reflexos a expressiva parcela de ocupados do setor que não

contribuem para a Previdência Social. Em 2011, esse contingente abrangia 40,9% dos trabalhadores, aumentando ininterruptamente ao longo do período, até atingir o nível atual de 47,7%, em 2017.

A parcela de trabalhadores que não contribuem para a previdência na Construção é invariavelmente

maior que a observada entre os ocupados do agregado dos demais setores. Contudo, nota-se uma discrepância entre os movimentos ocorridos entre os dois grupos de ocupados no período 2013-2016, com a ampliação da proporção de trabalhadores que não contribuíam com a previdência na Construção (de 36,9% em 2013 para 41,8% em 2016), enquanto que a dos trabalhadores inseridos no conjunto dos demais setores diminuía (de 28,3% para 23,9%, respectivamente) (Ver Tabela 43. C do Anexo Estatístico). Entre 2016 e 2017 houve convergência dos movimentos, com a proporção de ocupados que não contribuíam para a Previdência Social na Construção aumentando de 41,8% para 47,7% e a dos trabalhadores nos demais setores crescendo de 23,9% para 25,7% (Gráfico 6).

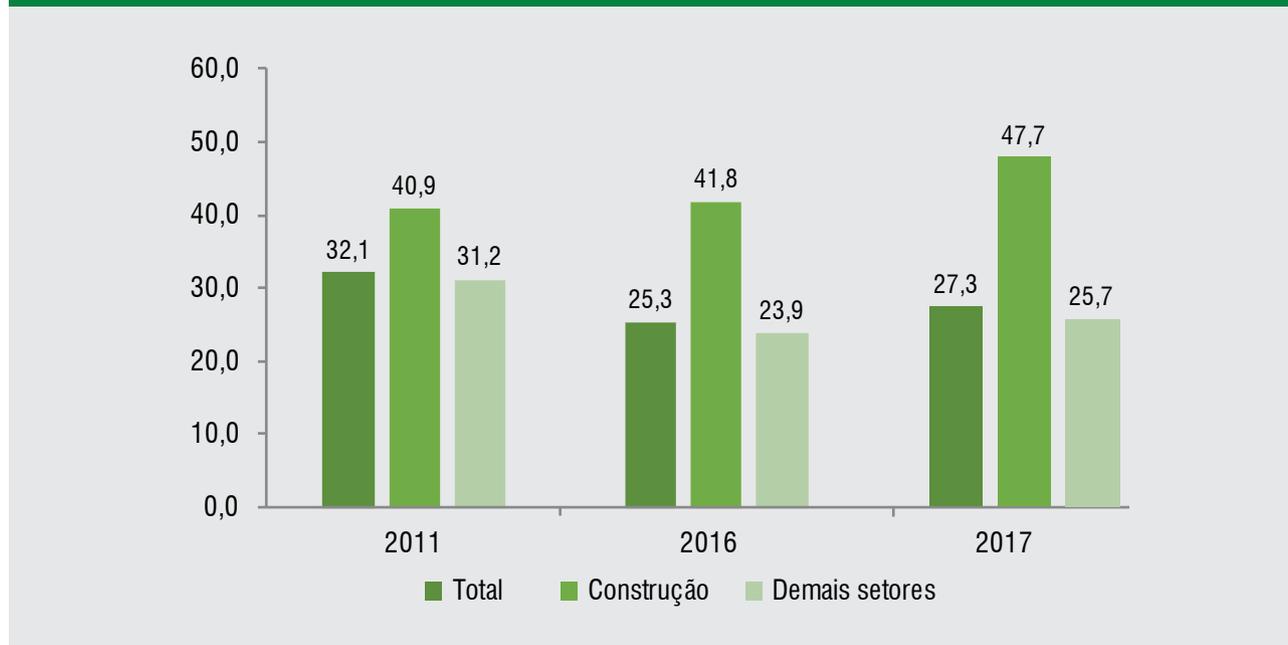
Embora a situação tenha se agravado para ambos os segmentos do mercado de trabalho, os ocupados na Construção estão em situação de desvantagem frente ao conjunto dos trabalhadores nos demais setores, na medida em que não contribuir com a Previdência Social significa estar à margem de direitos como auxílio-acidente, auxílio-doença, salário família, pensão por morte, aposentadoria, etc.

### Rendimento por hora trabalhada na Construção diminuiu pelo terceiro ano

Após dois anos consecutivos de redução, o valor real do rendimento por hora trabalhada dos ocupados na RMS aumentou em 2017 em relação a 2016 (de R\$ 8,09 para R\$ 8,46), embora tenha permaneci-

**Gráfico 6**  
Proporção de ocupados na construção e nos demais setores que não contribuíam para Previdência  
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2016/2017

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.  
Elaboração: Dieese e SEI.

do inferior ao auferido em 2014 (R\$ 9,06), que foi o maior valor da série iniciada em 2011. Diferente do que ocorreu com o rendimento/hora dos ocupados da RMS, os rendimentos médios por hora dos trabalhadores do setor da Construção persistiram diminuído pelo terceiro ano.

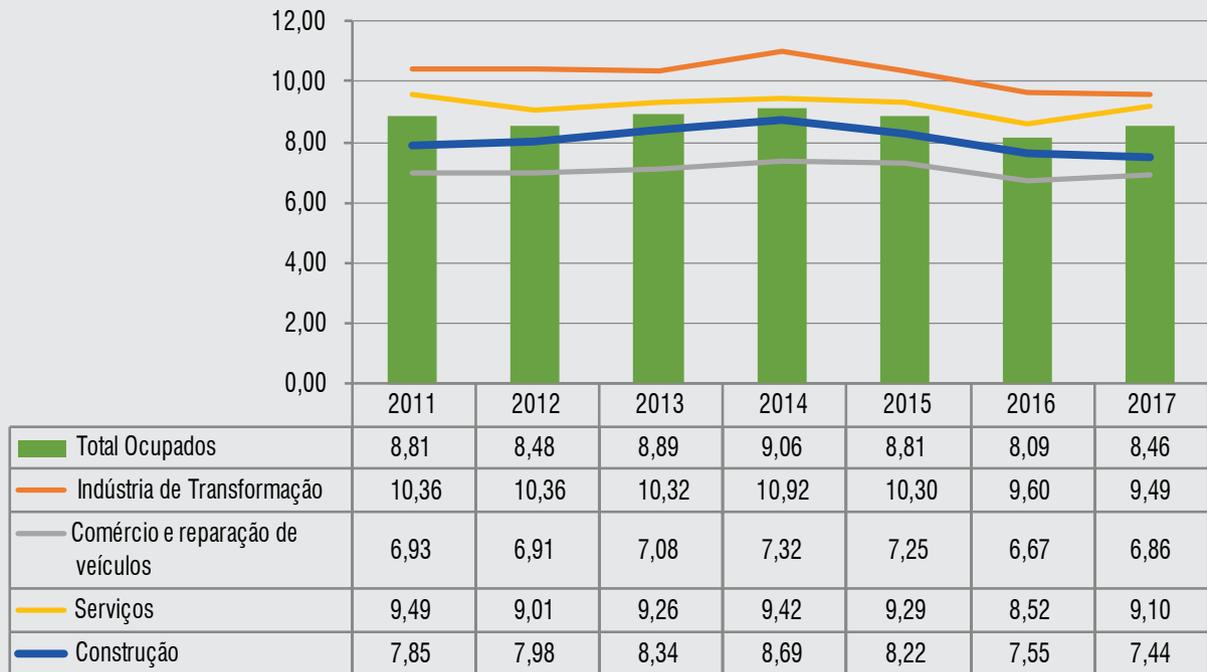
Entre 2015 e 2016, houve redução de rendimento médio real por hora trabalhada em todos os setores de atividades considerados: nos Serviços (-8,3%), na Construção (-8,2%), no Comércio e reparação (-8,0%) e na Indústria de transformação (-6,8%). Em 2017, comparando com o ano anterior, além de menos intensas, as retrações no rendimento médio real por hora atingiram a Construção (-1,5%) e a Indústria de transformação (-1,1%), enquanto houve aumento nos Serviços (6,8%) e no Comércio e reparação (2,8%).

Houve perdas reais de rendimentos médios por hora trabalhada no ano de 2017 em relação aos valores recebidos em 2011 para todos os segmentos.

Para o conjunto dos ocupados, o decréscimo foi de 4,0% sendo que as maiores retrações atingiram a Indústria de transformação (-8,4%), a Construção (-5,2%) e os Serviços (-4,1%). A perda no Comércio e reparação foi em proporção menor (-1,0%).

O valor real do rendimento médio auferido por hora de trabalho pela população ocupada na região metropolitana em 2017 foi R\$ 8,46. A hora trabalhada alcançou maior valor na Indústria de transformação (R\$ 9,49) e nos Serviços (R\$ 9,10) e o rendimento ficou abaixo da média dos ocupados na Construção (R\$ 7,44) e no Comércio e reparação (R\$ 6,86) (Gráfico 7).

Cabe destacar que, em todos os setores de atividade econômica, o rendimento médio real foi menor em 2017 comparativamente a 2011, demonstrando que os ganhos adquiridos nos anos anteriores foram anulados nos três últimos anos.

**Gráfico 7****Rendimento médio real por hora dos ocupados na Construção e nos demais setores  
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017****(Em reais de novembro de 2017)**

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.  
 Elaboração: Dieese e SEI.  
 Deflator: IPC-SEI.

O rendimento médio real mensal dos ocupados na Construção em 2017 foi de R\$ 1.305, inferior ao verificado no ano anterior em 3,8%. Os trabalhadores por Conta Própria do segmento auferiram rendimentos bem menores que aqueles inseridos no Emprego protegido: R\$ 1.112 e R\$ 1.548, respectivamente. Além disso, entre 2016 e 2017, os trabalhadores por Conta Própria tiveram redução de 8,1% no seu rendimento médio, enquanto aqueles em emprego protegido tiveram acréscimo de 3,4%. Isso levou ao aumento da distância entre os rendimentos recebidos pelo Conta própria e os empregados na condição de emprego protegido, em relação ao verificado no ano de 2016. Naquele ano, os ocupados por Conta Própria receberam 80,8% do vencimento daqueles alocados em Empregos protegidos e, em 2017, apenas 71,8%.

Quando a base de comparação é o ano de 2011, constata-se que houve redução da distância que separa os rendimentos dos trabalhadores em Empregos protegidos daqueles que trabalham por Conta própria. Nesse período, a remuneração dos primeiros reduziu 5,2% em termos reais, enquanto a dos Conta Própria cresceu 6,7%.

Quando o parâmetro é o conjunto dos ocupados na Construção, observa-se que, em relação a 2011, cresceu a proporção do rendimento médio real recebido tanto para os trabalhadores inseridos em Empregos protegidos quanto para os por Conta própria. Já, em relação a 2016, a distância aumentou para os Conta própria e reduziu para aqueles em Empregos protegidos (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Rendimento médio real (1) dos ocupados (2) na Construção, segundo formas de inserção selecionadas**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017**

Períodos	Ocupados no setor da Construção (3) (Em reais de novembro de 2017)			Proporção (%)		
	Total	Emprego protegido	Conta Própria	Emprego protegido/ Total dos ocupados	Conta própria/ Total de ocupados	Conta própria/ Emprego protegido
2011	1.444	1.633	1.042	113,1	81,2	63,8
2012	1.502	1.691	1.154	112,6	84,0	68,2
2013	1.535	1.660	1.297	108,1	82,5	78,1
2014	1.563	1.654	1.370	105,8	82,1	82,8
2015	1.442	1.617	1.240	112,1	80,2	76,7
2016	1.357	1.497	1.210	110,3	74,3	80,8
2017	1.305	1.548	1.112	118,6	76,7	71,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

### Elevada presença de homens e de pessoas com pouca escolaridade no setor da Construção

O setor de Construção é, historicamente, um espaço de trabalho com elevada presença de homens, negros, chefes de família e pessoas com menos escolaridade. A proporção de homens na Construção manteve-se praticamente no mesmo nível ao longo dos anos analisados, representando 95,3% do total de ocupados no setor, em 2011, e 96,2% em 2017 quando foi observada a maior proporção deles no setor (Tabela 5).

De modo semelhante, a proporção de chefes de família na Construção é expressiva, e supera a observada nos demais setores da economia. Em 2017, os chefes de família representavam 79,3%, do total de ocupados na Construção, aumento de 2,4 p.p. em relação ao ano anterior, e de quase 12,2 p.p. em relação a 2011 (quando era de 67,0%).

Nos demais setores, a participação dos chefes de família no total dos ocupados também aumentou ao longo do tempo. Entre os anos 2011 e 2017, o percentual evoluiu de 46,4% para 52,5 % (Gráfico 8).

**Tabela 5**  
**Distribuição dos ocupados (1) na Construção, segundo sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017** (%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Sexo	
		Homens	Mulheres
2011	100,0	95,3	(3)
2012	100,0	94,0	6,0
2013	100,0	94,5	5,5
2014	100,0	94,0	6,0
2015	100,0	94,9	(3)
2016	100,0	94,3	(3)
2017	100,0	96,2	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

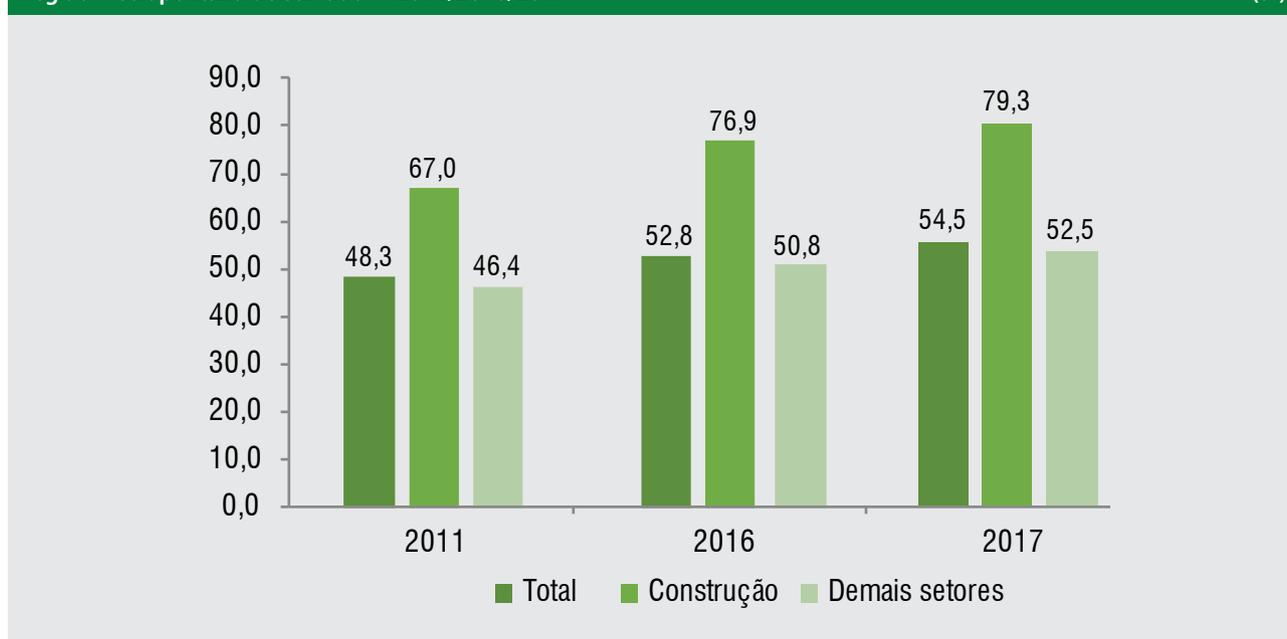
Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Gráfico 8**  
**Proporção de chefes de família entre os ocupados na construção e nos demais setores**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2011/2016/2017** (%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

## Melhoria do nível de escolaridade e aumento na participação de ocupados com idade mais elevada

Em relação à escolaridade, observa-se que é muito elevada a parcela de trabalhadores com pouca instrução no setor de Construção. Em 2011, 44,3% dos ocupados do segmento tinham o ensino fundamental incompleto, em face de 21,5% dos ocupados da RMS que tinham a mesma escolaridade. Por outro lado, no mesmo ano, apenas 27,1% dos trabalhadores na Construção tinham o ensino médio completo ou o superior incompleto. A título de comparação, essa proporção era de 48,6% no conjunto os trabalhadores ocupados da região.

Entre 2011 e 2017, persistiu o processo de redução da parcela dos trabalhadores pouco escolarizados

no mercado de trabalho. Em 2017, apenas 14,8% dos ocupados tinha o ensino fundamental incompleto e 53,7%, portanto, a maioria, havia completado o ensino médio. No segmento da Construção essas parcelas foram de 35,0% e 30,2%, respectivamente. (Tabela 6).

Cabe destacar que, ainda que tenha havido melhoria no nível de escolaridade dos ocupados na Construção, possivelmente fruto da política de elevação da escolaridade e do envelhecimento da população, a faixa com maior participação entre os ocupados no setor ainda é aquela cujos trabalhadores não completaram ensino fundamental.

Em relação às faixas etárias, observa-se que, ao longo do período analisado, houve aumento na participação dos trabalhadores considerados em idade

**Tabela 6**  
Distribuição dos ocupados (1) no setor da Construção, segundo escolaridade  
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017 (%)

Períodos	Analfabetos		Fundamental incompleto (3)		Fundamental completo Médio incompleto		Médio completo Superior incompleto		Superior completo	
	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção
2011	1,5	(4)	21,5	44,3	15,7	21,3	48,6	27,1	12,6	(4)
2012	1,5	(4)	22,0	44,0	16,5	21,0	49,1	28,1	10,9	(4)
2013	1,5	(4)	19,9	42,2	17,1	24,2	49,9	27,3	11,6	(4)
2014	1,4	(4)	19,9	40,5	15,7	21,7	50,3	30,6	12,6	(4)
2015	1,0	(4)	17,6	39,2	15,5	21,7	51,5	31,7	14,4	(4)
2016	1,1	(4)	16,0	35,4	15,1	23,2	53,6	33,2	14,2	(4)
2017	0,9	(4)	14,8	35,0	14,9	25,4	53,7	30,2	15,8	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio Dieese, Seade, MTb/FAT e convênios regionais.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

madura, nas faixas entre 30 a 50 anos de idade, com declínio daqueles mais jovens. Ou seja, verifica-se um constante envelhecimento da população ocupada na Construção. A maior participação na Construção em 2017 foi a de pessoas com 40 a 49 anos, respondendo por 29,2% do conjunto dos trabalhadores do segmento.

As participações dos ocupados nas faixas etárias mais jovens, de 14 a 15 anos e de 16 a 24 anos, reduziram a valores não detectáveis pela amostra da

pesquisa em 2017. E entre aqueles na faixa de 25 a 29 anos, a participação no setor diminuiu de 12,4% para 9,9% no período 2011-2017. Por outro lado, as proporções de ocupados nas faixas de idade mais elevadas, de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos aumentaram, no mesmo período, de 26,6% para 28,9%, 23,1% para 29,2% e de 16,4% para 18,1%, respectivamente. Entre os ocupados com 60 anos ou mais de idade, a parcela evoluiu de 5,9% em 2011 para 8,3% em 2016. Em 2017 não foi possível desagregar (Tabela 7).

**Tabela 7**  
Distribuição dos ocupados (1) no setor da Construção, segundo faixas etárias  
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2017 (%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Faixas etárias						
		14 e 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
2011	100,0	(3)	15,7	12,4	26,2	23,1	16,4	5,9
2012	100,0	(3)	15,4	11,8	25,7	23,1	18,0	5,8
2013	100,0	(3)	14,6	10,6	25,4	23,7	18,2	7,3
2014	100,0	(3)	13,4	11,8	25,3	25,1	17,0	7,3
2015	100,0	(3)	12,5	12,0	25,9	24,7	17,0	7,8
2016	100,0	(3)	10,3	11,8	26,3	24,8	18,5	8,3
2017	100,0	(3)	(3)	9,9	28,9	29,2	18,1	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



**Plano amostral** – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

**Médias trimestrais** – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de índice** – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

## Principais conceitos

**PIA** – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**Ocupados** – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos (maiores de 10 anos)** – Corresponderem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**Rendimentos do trabalho** – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

### Principais indicadores

**Taxa Global de Participação**<sup>4</sup> – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**Taxa de Desemprego Total**<sup>4</sup> – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto

ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

**Rendimentos** – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

<sup>4</sup> As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



**DiESE**

**SEADE**

SISTEMA **PE**  
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

  
**SEI**  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



**Estado da Bahia**

Fundo de Amparo ao Trabalhador      Ministério do Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

ISSN 1679197-5



9 771679 197506